

TEMA

O projeto visa transformar o Museu Oceanográfico Mar em um modelo de inovação e integração entre a preservação do patrimônio e as novas tecnologias. A proposta busca compensar a estrutura física e funcional do museu, criando um ambiente dinâmico que possibilite uma experiência imersiva aos visitantes, conectando-os ao ecossistema marinho e à história local. Além disso, o projeto irá incorporar soluções sustentáveis e acessibilidade, tornando o museu mais inclusivo e atraente para diversos públicos. O objetivo é que o Museu Mar se torne um centro de educação e cultura que inspire as futuras gerações a valorizar a biodiversidade marinha.

PORQUE

O projeto de requalificação do museu oceanográfico de Rio Grande, surge, com o intuito de ressignificar o sentido destas instituições e ampliar a visibilidade das mesmas. A proposta do projeto, se estruturou em três pilares, sendo estes: a sociedade, a cultura e a educação, os quais, impulsionaram a seleção do museu da cidade como objeto de estudo e intervenção.

A intervenção, parte com o objetivo de reformular a instituição museu e incorporar em sua essência de exposições a tecnologia e a acessibilidade, as quais, atualmente se tornaram peça chave para o desenvolvimento humano. A proposta objetiva transcender a barreira social e resgatar o papel do museu perante a sociedade, fomentando a busca pela reaproximação da comunidade brasileira, frente a atual evasão do público, de entusiastas e de admiradores da história nacional.

PROPOSTA

A proposta, visa difundir na cidade de Rio Grande, o conceito do museu do século XXI, propondo a reestruturação da área de exposições e do ensino. A proposta, se baseia na criação de um projeto que se aproxime de seus visitantes, propondo uma experiência íntima entre a história e a cultura do mar, proporcionando um sistema de exposição, no qual, o visitante, poderá percorrer organicamente entre os espaços, construindo assim, experiências pessoais e únicas.

O projeto, conta com a premissa de requalificar o espaço proposto, resgatando o patrimônio histórico das edificações existentes no sítio e propondo um novo uso. A partir disso, pretende potencializar o vínculo entre a comunidade regional e a história da cidade de Rio Grande, se sensibilizando com a cultura do patrimônio histórico, o qual, está fortemente atrelado à regionalização da cidade e o seu desenvolvimento econômico.

REQUALIFICAÇÃO DE ANTIGAS EDIFICAÇÕES

A **memória social**, é o resultado de experiências pessoais, nas quais, cada indivíduo percorre no seu tempo, coletando sensações, ideologias e conhecimento. O resultado, é que cada indivíduo possa separadamente unir os mesmos preceitos de **memórias tangíveis e intangíveis**, podendo assim em uma grande escala propor a requalificação das obras e objetos de comum acordo com toda a sociedade, podendo assim elencar uma pergunta: **Qual memória deverá ser preservada e qual memória não possuirá significado para as futuras gerações?**

A memória é um dos alicerces que dá sentido à vida. Com uma instituição não é diferente. **Preservar a memória institucional é manter a instituição viva** e uma forma de fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. Os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras (Moura, 2013).

Além, do conceito da restauração e manutenção das obras, tidas como de relevância histórica, a preservação vem de encontro com a necessidade da procura de manter tangível a história do homem, de poder elencar **fatos históricos, costumes antigos e propriedade tátil**, para que as futuras gerações possam difundir **novas ideologias**, sem cometer os mesmos erros de seus antepassados ou de potencializar as antigas ideias e remodelar novos costumes.

Sendo assim, é da natureza do homem contemporâneo a necessidade de possuir um **"lugar memória"**, no qual, é depositado como um nascimento, a sua memória afetiva.

Buscando impor novos elementos que foram parte no novo conceito de exposições, é importante a compreensão aprofundada destes objetos, como a **imagem in vivo**, que é um campo da ilustração tridimensional de elementos lúdicos, composição importante para o campo de exposições, outro elemento a ser compreendido e estudado é a **biotecnologia**, a qual, tem como instrumento de trabalho, aliar antigos objetos e torna-os elementos incorporados a função tátil dos visitantes, aproximando os mesmos as obras, e a terceira ferramenta de inserção é a **inteligência artificial**, a qual, se popularizou e atualmente é uma das ferramentas mais importantes.

Além disso, é crucial pensar na democratização do acesso a essas ferramentas e espaços de memória, garantindo que pessoas de diferentes origens e condições socioeconômicas possam participar dessa troca cultural. Assim, a preservação da memória não se limita apenas ao resgate do passado, mas também à criação de um futuro mais inclusivo e conectado com as raízes da sociedade.

HISTÓRIA DO MAR

O trabalho propõe abordar a história do mar como tema central, destacando sua influência nas exposições do museu e na narrativa histórica da cidade de Rio Grande. A trajetória começa com as primeiras navegações, incluindo a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, e avança para as histórias do Porto Velho do Rio Grande, símbolo cultural da cidade. As exposições serão organizadas em uma linha do tempo, apresentando instrumentos marítimos de pequena a grande porte, com recursos tradicionais e biotecnológicos para criar uma experiência imersiva. O objetivo é unir história e inovação para narrar as peças.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA FAUNA MARINHA

A biodiversidade do litoral brasileiro, especialmente na região do Rio Grande, destaca-se pela riqueza de espécies marinhas, embora grande parte já tenha sido perdida devido à extinção, com impactos irreparáveis para o ecossistema. Segundo Lana (2013), cada espécie desempenha um papel crucial no habitat, e sua perda afeta diversas escalas ecológicas. Na fauna local, destacam-se espécies de pequeno porte, como peixes e algas, além de animais maiores, como tartarugas marinhas, golfinhos, pingüins e baleias. Essa contextualização da fauna marinha servirá como instrumento de pesquisa e contextualização, para que através desta, seja possível compor as galerias de exibição.

Além disso, a preservação da biodiversidade marinha é crucial para a manutenção do equilíbrio ecológico.

O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO BRASILEIRO

Atualmente o patrimônio arquitetônico brasileiro é **gerido pelo IPHAN**, o qual, se caracteriza como uma **autarquia**, atuando como o órgão que **gerencia o processo do patrimônio histórico e fiscaliza** a manutenção e preservação das obras e espaços catalogados como patrimônio histórico brasileiro.

O IPHAN, iniciou suas atividades no ano de 1936, através de uma determinação do ministério da educação e saúde pública, durante o governo de Getúlio Vargas. A organização, recebeu apoio de grandes nomes como Oscar Niemeyer, Sérgio Buarque de Holanda e Carlos Drummond.

O **patrimônio brasileiro**, é constituído por **grandes obras arquitetônicas** espalhadas pelos mais diversos espaços do território brasileiro. Porém, é destacada a forte presença destes memoriais, na cidade de Salvador / Bahia, na cidade do Rio de Janeiro, na cidade de São Paulo e na cidade de Olinda / Pernambuco.

O MUSEU DO SÉCULO XXI

O conceito do "museu do século XXI" surge como uma resposta necessária para superar os desafios enfrentados por essas instituições, como a evasão de público e a flexibilidade física de suas estruturas. Para se manterem relevantes, os museus precisam incorporar tecnologias inovadoras, oferecer experiências imersivas e interativas e alinhar-se às demandas culturais e sociais contemporâneas. Esse novo modelo busca não apenas preservar o patrimônio, mas também engajar uma nova geração de visitantes, conectando tradição e modernidade de forma dinâmica e acessível. Assim, o museu do século XXI deve se reinventar como um espaço vivo.

A REINTEGRAÇÃO DO MUSEU BRASILEIRO

Elencando um questionamento: **Como o museu se reedificará, frente ao avanço da tecnologia e da distopia das redes sociais?**

O atual museu brasileiro, se estrutura em dois elementos, a **tradição** e o **patriotismo**, os quais, sempre foram a base para o descobrimento de novos espaços e objetos, que se tornam as peças das atuais exposições, e se torna nítido a dificuldade dos envolvidos, se desconectarem com estes preceitos e buscar a redefinição destes elementos estruturadores.

Ao listar estes questionamentos, é nítido a **procura pelo avanço das instituições** frente ao novo século, esta reconstrução, não parte como um conceito de construir novos espaços ou refazer as exposições, parte em **descobrir um novo modelo**, que **traduza** a nossa **sociedade**, e potencialize um novo elemento **atrativo**.

Este novo objetivo de **reestruturar** os museus, parte da iniciativa de **potencializar um novo padrão**, que se intitule o museu do século XXI. Este, padrão é **constituído entre o novo e o antigo**, entre a **tradição e a inovação**, no qual, pretende-se utilizar de ferramentas como a **tecnologia** e a **acessibilidade** como ferramenta chave, para construir este novo cenário de exposições, que atualmente se configura como um meio ou um fator decisivo para levar o museu ao seu **novo capítulo** de descoberta, dentro deste **cenário mundial**.

Desta forma, é possível compreender que o mundo está em um constante avanço, mas, que ainda assim é preciso manter um modelo central de instituição, como alicerce, a fim, de que o modelo e as ferramentas de administração destas instituições, procurem se readaptar, porém, que sejam o estopim para que o núcleo invólucro desta zona, possa se redefinir.

Mais do que espaços de contemplação, os museus precisam se tornar ambientes, onde o visitante não é apenas um espectador.



MAR

"Descobri como é bom chegar quando se tem paciência. E para se chegar, onde quer que seja, aprendi que não é preciso dominar a força, mas a razão. É preciso, antes de mais nada, querer."
Cem dias entre Céu e Mar (1985).



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023



1/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL